



IMPLANTAÇÃO DO PISO NACIONAL DA ENFERMAGEM E JORNADA DE 30 HORAS EM DEBATE NA CÂMARA

A **COMISSÃO** de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados promove audiência pública nesta terça-feira (21) sobre a implantação do piso salarial nacional da enfermagem e a nova proposta de emenda à Constituição do Senado Federal que estabelece jornada de 30 horas para a categoria.

O pedido para realização do debate é da deputada Alice Portugal (PCdoB-BA). Ela lembra que o Supremo Tribunal Federal decidiu que o piso salarial da enfermagem (Lei 14.434/22) refere-se a uma jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44h semanais.

“Esta jornada de trabalho não existe nem no Serviço Público, nem na iniciativa privada”, ressaltou a deputada. A interpretação do STF, neste caso, levou em conta apenas as preocupações e demandas do setor patronal, opostas às dos trabalhadores e trabalhadoras.

A parlamentar comunista lamenta a decisão que considera uma “manobra” para impedir a efetivação do piso salarial transformado em lei pelo Poder Legislativo. **Leia mais** <https://encr.pw/oWDGn>

Foto DIVULGAÇÃO



PORQUE CATÁSTROFE POLÍTICA AMBIENTAL

Foto DIVULGAÇÃO



O evento climático extremo que atinge o Rio Grande do Sul desde fins de abril e que resultou em mortes, destruição, enchentes recordes, paralisação da vida cotidiana e milhares de desalojados e desabrigados precisa ser tratado conforme foi: uma catástrofe político-ambiental. De início é necessário classificar o conjunto de acontecimentos como verdadeira catástrofe, tamanha a extensão e violência de suas proporções e impactos. Não há nada que se compare ao que houve nesse episódio. Dito isso, sem delongas, vamos para o fulcro da questão: foi o que foi e o que vimos e vivenciamos por motivos explicitamente políticos e consequências ambientais. Desde o negacionismo científico, passando pela voracidade da exploração oportunista e indo até a

Rio Grande do Sul discute pautas no primeiro dia do 24º Grito da Terra Brasil

Foto DIVULGAÇÃO

A segunda-feira (20), foi marcada pelo primeiro dia do 24º Grito da Terra Brasil, grande mobilização organizada pela Contag com o apoio da Fetag-RS e das demais federações estaduais que representam a agricultura familiar brasileira.

Do Rio Grande do Sul, apesar do momento tenso causado pelas enchentes em quase todo o território, mais de 300 agricultores gaúchos estão lutando pelas pautas do Estado e do Brasil.

Neste primeiro dia, as caravanas se concentraram no Parque



da Cidade na parte da manhã e, já na parte tarde, um grupo se dirigiu até o Banco Central e Ministério da Fazenda para pedir mais recursos para as linhas de créditos do PRONAF com menor taxas de juros e mais recursos para o PNAE, PAA e demais programas governamentais que são considerados fundamentais para a agricultura familiar. **Leia mais** <https://acesse.dev/6qEv9>

negligência dos poderes públicos e políticos, todas as variáveis inevitavelmente envolvem as concepções e práticas políticas. Seja a redução das leis de proteção e preservação da natureza, seja o sucateamento das empresas e serviços estatais, qualquer análise e explicação terá nas decisões políticas de governos, parlamentos, empresa, mídias e outros atores a origem de todo problema.

As mudanças climáticas provocadas pelo meio de produção capitalista expressam não só a falência desse modelo, como também encontram em seus gerentes políticos um adversário poderoso, intransigente e irresponsável, determinados que estão em fazer do lucro máximo a sua razão de ser e existir. Por óbvio, a consequência será drástica, aguda e cruel para a sociedade e seu meio-ambiente. **Leia mais** <https://encr.pw/Rly2j>

Foto DIVULGAÇÃO



Tabagismo no Brasil: um problema crescente

Mesmo com regulamentações e campanhas de conscientização, o número de fumantes no Brasil ainda é alarmante. O tabagismo perpetua desigualdades sociais e econômicas, já que afeta desproporcionalmente grupos vulneráveis, com menos acesso a tratamentos.

Um estudo recente realizado pela Fundação do Câncer lançou luz sobre a crescente estatística do tabagismo ser responsável por 80% das mortes de câncer de pulmão no Brasil, e mostra a urgência de ações preventivas para combater essa grave questão de saúde pública.

O estudo também demonstra preocupação com os cigarros eletrônicos no país, esses dispositivos aumentam os índices de mortalidade entre os jovens. A nicotina, presente tanto nos cigarros tradicionais quanto nos eletrônicos, é altamente viciante.

Com o crescente número de casos de câncer de pulmão previstos até 2040, é necessário que medidas mais enérgicas sejam tomadas. Políticas públicas mais abrangentes e eficazes, juntamente com programas de educação e conscientização da população, para tentar reverter essa tendência preocupante.